

I ESCOLA DE PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA: DO PROJETO À EXECUÇÃO

1st School of Researchers at the State University of Southwest Bahia: from project to implementation

Samuel da Cruz Nascimento – UESB/Brasil
Ana Cristina Santos Duarte – UESB/Brasil
Lucas da Conceição Santos – UESB/Brasil
Rutiléa Mendes de Morais – UESB/Brasil

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo analisar (do projeto à execução) os limites e as possibilidades da I Escola de Pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A pesquisa se enquadra nos pressupostos da abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com os coordenadores do curso, análise do projeto e aplicação de um questionário aos participantes. A análise dos dados foi realizada mediante a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). As categorias emergentes da investigação foram: a) O projeto: encurtando o distanciamento e estabelecendo parcerias; e b) A execução: um olhar para os limites e as potencialidades da proposta. Assim, diante dos resultados, é possível constatar as limitações e as potencialidades de um curso voltado para a escrita científica, bem como destacar, mediante o contexto sociopolítico-cultural, a relevância do projeto como medida de valorização, qualificação e apoio à pesquisa científica.

Palavras-chave. Escrita Científica. Extensão. Metodologia da pesquisa. Pesquisa científica.

ABSTRACT: This study aimed to analyze (from project to implementation) the limits and possibilities of the 1st School of Researchers at the State University of Southwest Bahia. The research is grounded in the assumptions of a mixed-methods (qualitative-quantitative) approach. Data were collected through interviews conducted with the course coordinators, analysis of the project document, and a questionnaire administered to the participants. Data analysis was carried out using Bardin's (2011) content analysis technique. The categories that emerged from the investigation were: (a) The Project: narrowing gaps and establishing partnerships; and (b) The Implementation: an analysis of the limits and potentialities of the proposal. Thus, based on the findings, it is possible to identify both the limitations and the potentialities of a course focused on scientific writing, as well as to highlight, within the sociopolitical-cultural context, the relevance of the project as a measure of recognition, qualification, and support for scientific research.

Keywords: Scientific Writing. Extension. Research Methodology. Scientific Research.

1. INTRODUÇÃO

Diante das atribuições apresentadas na Instrução Normativa 01/2018 presente nos Procedimentos de Homologação de Projetos de Extensão – PROREC, promulgada pelo Ministério da Educação, constata-se como um dos principais objetivos dos projetos de extensão a solução de problemáticas existentes na sociedade contemporânea, envolvendo ações para a conscientização, problematização, capacitação, difusão de informação, tecnologia, cultura, entre outras questões envolvidas aos aspectos sociopolítico-culturais.

Nesse sentido, alicerçada no tripé (ensino, pesquisa e extensão), a universidade toma um papel de destaque na anúncio e busca de vias para a solução das problemáticas presentes na modernidade. No entanto, muitas vezes, acaba sendo silenciada pela falta de custeamento e verbas direcionadas a essas instâncias mencionadas.

Como destaca uma corrente de discursos sociais e conforme evidencia a literatura, o Brasil passa por um momento de sucateamento, constatado por uma diversidade de cortes nas verbas direcionadas às esferas educacionais do País (Falcão, 2016; Palma, 2018).

Em contrapartida, a universidade, por meio da pesquisa, não se cala, assumindo um papel de militância social, debatendo e denunciando frente às políticas públicas as questões sociais vigentes, buscando melhorias para a escola, para o ensino superior, para a formação de professores, para o alunado, para as práticas educativas etc., no intuito de construir pontes para a formação de sujeitos críticos e reflexivos aptos a participar dos processos de tomada de posição nos aspectos sociais, políticos, econômicos e ambientais da sociedade (Nardi, 2005; Cachapuz *et al.*, 2005; Saviani, 2017). Apesar das adversidades encontradas no caminho, as universidades brasileiras continuam a fazer ciência, conduzida por professores, estudantes de graduação e pós-graduação, na busca incessante pela produção de conhecimento, inovação tecnológica e solução das problemáticas sociais, requeridos para o desenvolvimento da nação. No entanto, nota-se cada vez mais a necessidade de incentivo, investimento e divulgação da relevância da pesquisa na e para a sociedade. Então, pensando nessa demanda relacionada aos cortes

orçamentários direcionados por órgãos de fomento e amparo à pesquisa, notamos a necessidade de resistência e incentivo à qualificação da pesquisa científica.

Como um ato de reconhecimento, prestígio e incentivo à pesquisa e ao pesquisar, problematizamos nesse trabalho a ideia da criação e execução da I Escola de Pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A proposta, inspirada na grande Escola de Pesquisadores da USP, teve como tema central “Redação Científica: do projeto à publicação”, que consistiu em um ciclo de lives sobre a estrutura lógica e prática do fazer ciência, incluindo discussões sobre métodos, planejamentos e organização de projetos e artigos científicos. Submetida no edital (012/2020) para projetos de extensão da UESB, a proposta também tem sua gênese pensada a partir das dificuldades relatadas por alunos em formação inicial no que se refere à elaboração de projetos de pesquisa e à escrita científica, buscando consolidar as ideias já debatidas no Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Diversidade (GEPEC SADI/UESB) para a formação e qualificação no tocante às questões relacionadas à escrita acadêmica.

Ressaltamos aqui, diante do contexto sociopolítico-cultural em que estamos inseridos, o qual representa tempos nebulosos para a pesquisa científica concernente aos vultos que ecoam na sociedade relacionados ao negacionismo científico, torna-se cada vez mais necessário projetos que busquem debater os elementos da qualificação e valorização da pesquisa no nosso país.

Dessa maneira, a presente pesquisa teve por objetivo analisar (do projeto à execução) os limites e possibilidades da I Escola de Pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial aqui apresentado toca inicialmente algumas questões históricas sobre a pesquisa e a posteriori complementa sobre os seus movimentos e interfaces na sociedade contemporânea.

Em gênese, a partir das colocações de Durham (1998), sabe-se que até a década de 20, a pesquisa no Brasil dependeu muito de instituições estatais, estas em sua maioria voltadas para investigações de interesses de cunho nacional, entretanto, nesta mesma década um grande movimento modernista oriundo da atuação organizada de cientistas e

educadores, filiados às Academias de Ciências e de Letras do Brasil, os quais propuseram a fundação de universidades modernas, que alinhassem a educação à pesquisa "desinteressada", sendo esta caracterizada por desvincular-se do interesse governamental, conferir a liberdade de dedicar-se a uma ampla variedade de temas e tornar-se uma ferramenta pedagógica na formação de novos pesquisadores. Ainda segundo a autora, na década seguinte, duas novas instituições foram diretamente responsáveis por lastrear este novo modelo (Ensino/Pesquisa), sendo estas, a Universidade do Distrito Federal e a Universidade de São Paulo.

Ainda de acordo com Durham (1998) e também como é apresentado na tese de Teixeira (2008), esse modelo consolidou-se em diversos grupos de pesquisa de novas universidades e em 1968 foi modernizado e fortalecido. Destaca-se, na década seguinte, a generalização do tempo integral e o regime de dedicação exclusiva como fatores que favoreceram o crescimento da pesquisa nas universidades públicas, as quais se pode afirmar que atualmente constituem o principal apoio institucional para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil e para a formação de pesquisadores (Gatti, 2002; Teixeira, 2008).

Ainda nesse período, houve uma mobilização da comunidade científica e difusão da ideia de que ciência e ensino deveriam andar juntos. Os cientistas e docentes universitários brasileiros levantaram importantes debates sobre a melhor forma de organizar e estimular o sistema de educação superior e a pesquisa científica no país (Schwartzman, 2001; Teixeira, 2008).

Ao discutir a formação de pesquisadores, Bianchetti *et al*, (2012) destacam as mudanças pragmáticas no que tange ao papel do professor para a pesquisa, sendo esta até então resguardada a outros personagens, incumbindo aos professores somente o papel de transmissores do conhecimento produzido por terceiros, e aos alunos a postura de passividade frente a este cenário, em que eram vistos como depósitos do conhecimento repassado pelo professor. Seguindo o cenário de mudanças propostas pela autora e retomando a constatação de Durham (1998) e Teixeira (2008) de que as universidades são o maior apoio institucional à pesquisa, tem-se a constatação de duas importantes personas e da importância da interação entre ambas.

A Ciência se desenvolve na medida em que os conhecimentos já existentes são aprimorados a partir dos resultados de novas pesquisas. No Brasil, tradicionalmente, novos conhecimentos são gerados a partir de atividades de pesquisa que se situam principalmente no âmbito da pós-graduação (Costa, 2013). A universidade é um local

privilegiado de produção e difusão de conhecimento e isso se dá a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão (Pinto, 2004).

A produção de conhecimento nas universidades requer uma formação constante de pesquisadores (Pires, 2008). Além disso, a produção científica é de suma importância para os pesquisadores, pois além de serem avaliados profissionalmente por sua produção, é por meio da pesquisa que ocorre a evolução do conhecimento, da tecnologia e da ciência (Fachin; Hillesheim, 2006).

Assim, como considera Damasceno (1999), a formação de novos pesquisadores é um processo que está integrado à vida acadêmica, não uma atividade isolada e baseada apenas em acúmulo de informação. Para a autora é a integração entre a pesquisa e as demais atividades acadêmicas que condiciona o iniciante a assumir efetivamente o papel de investigador.

Bianchetti *et al.*, (2012) ressaltam que é preciso compreender que no processo de formação de pesquisadores se faz necessária a provocação, o orientador precisa ser capaz de estimular, de defrontar o discente com o fazer pesquisa, destacando a relevância daquele personagem para a familiaridade com o método científico, a aprendizagem, e de tantos outros aspectos contribuintes para a formação do pesquisador.

Acrescenta-se também agora, no viés da pesquisa e do pesquisar, uma nova realidade, visto o contexto imposto pela pandemia Covid-19. Nesse sentido, Rosa (2020) aponta que os diversos profissionais e profissões passam recentemente por um processo de adaptação. Processo esse cheio de percalços e que exige uma grande gama de conhecimentos e também atitudes. Toma destaque agora, no contexto contemporâneo, nos pilares educacionais e da pesquisa, o uso das tecnologias.

Para a autora, as tecnologias tornam-se mais presentes nas esferas supracitadas, visto o caráter emergencial da pandemia. Essas “ferramentas”, “recursos”, “estratégias” vêm impondo algumas formas de superação da crise imposta pela Covid-19, apresentando limitações, mas positivamente claras (Rosa, 2020). Assim, aqui, vista a implantação das atividades remotas para a execução do curso, notaremos também seus limites e potencialidades.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

A presente pesquisa se enquadra na abordagem quali-quantitativa, descrita conforme Knechtel (2014). De acordo com o autor, esse tipo de pesquisa se importa com as significações tanto numéricas quanto descritivas, o que possibilita um olhar diversificado na construção e interpretação dos dados do estudo.

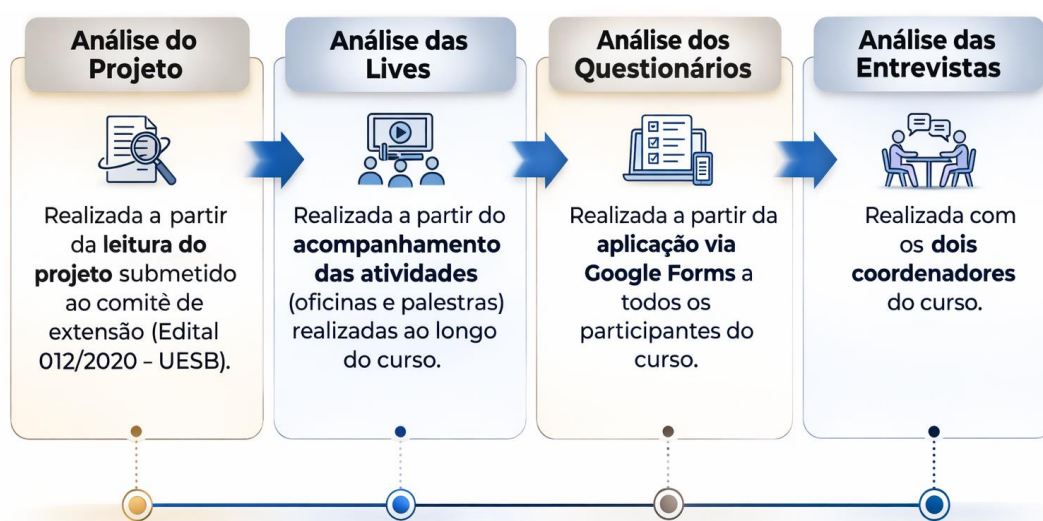
3.2 Participantes do estudo

A pesquisa foi realizada a partir da análise documental do projeto do curso de extensão submetido à UESB (Edital 012/2020), ao qual a Escola de Pesquisadores está vinculada, contando também com a colaboração dos coordenadores e participantes do projeto. No texto, as falas dos coordenadores são identificadas pelos códigos “C1” e “C2”. Já as eventuais menções às colocações dos participantes do curso são representadas pelo prefixo “A” (alunos).

3.3 Coleta e análise de dados

Os dados foram coletados a partir de uma análise multivariada dos elementos que circundavam a leitura, análise e interpretação do projeto, entrevistas com os coordenadores e um questionário (via Google Forms) aplicado aos 1.921 participantes do curso. Assim, de forma interligada, a coleta e a análise dos dados seguiram os elementos descritos no esquema da Figura 1.

Figura 1. Esquema representando os arquétipos da produção de dados.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados emersos da investigação foram analisados e categorizados conforme a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2011). Para a autora, essa técnica permite ao pesquisador agrupar os seus dados em categorias a partir da construção dos núcleos de significados que vão emergindo durante o mapeamento dos dados.

A seguir, de acordo com o quadro 1, trazemos as categorias do estudo e suas respectivas sínteses.

Quadro 1: Categorias do trabalho e suas sínteses.

Nº	Nome da Categoria	Síntese da categoria
Categoria 1	O Projeto: Encurtando o distanciamento e estabelecendo parcerias	A primeira categoria do trabalho tem por objetivo trazer uma visão geral do projeto (ideia) estabelecida previamente para a Escola de Pesquisadores, bem como descrever sobre as atividades e parcerias estabelecidas diante da execução do projeto.
Categoria 2	A execução: Um olhar para os limites e potencialidades da proposta	A segunda categoria do trabalho tem o objetivo apresentar um olhar pluralizado para a proposta na visão dos coordenadores e participantes do curso, destacando tanto as limitações como as potencialidades na execução do projeto.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entendimento da organização dos resultados, subdividimos em duas ideias centrais, estabelecidas nas seguintes categorias a) O projeto: Quebrando o distanciamento e estabelecendo parcerias, e b) A execução: um olhar interno e externo para os limites e potencialidades da proposta.

Essas categorias possuem o objetivo de dar um olhar mais pluralizado para a proposta, bem como entender as ideias que guiaram o projeto, quanto como ocorreu sua execução (limites e potencialidades) na percepção dos coordenadores e cursistas.

4.1 O Projeto: Encurtando o distanciamento e estabelecendo parcerias

Essa primeira categoria busca elucidar sobre a ideia central do projeto e seus marcos iniciais. A seguir trazemos alguns depoimentos para elucidar as nossas colocações. A fala do pesquisador é indicado por P e a dos coordenadores por C1 e C2.

No que se refere a ideia do projeto os coordenadores destacam:

[...]C1: A gente tinha um grupo de estudos, o GEMPEC (Grupo de Estudo sobre Metodologia da Pesquisa Científica), que tinha o objetivo

de ajudar alunos na elaboração de projetos de pesquisas para a seleção de mestrado, visto que no grupo a gente sempre oferecia atividades e palestras voltadas para a questão da escrita científica, depois, transformamos a ideia do grupo de estudos e cadastramos como um projeto de extensão.

[...] C2: Acho que um dos fatores principais para a criação do curso também foi uma forma de prestar um retorno a UESB, visto que a instituição sempre me oportunizou vivenciar diversas experiências como participação em curso, grupos de pesquisas e projetos em outras universidades, principalmente na USP (da qual participei da Escola de Pesquisadores). Assim, diante do meu contato com diversos pesquisadores e professores estudiosos sobre as questões da metodologia da pesquisa, decidi juntamente com a outra coordenadora do GEMPEC, submeter a proposta da Escola como um projeto de extensão.

Na fala dos coordenadores, fica evidenciado também como ideia da Escola de Pesquisadores uma perspectiva de oportunizar o acesso à pós-graduação. Nesse sentido, ambos relatam que o projeto inicial foi pensado a partir da imersão direta em três pilares: i) qualificação, ii) divulgação e iii) interação.

- I. A missão do primeiro pilar consistiu em discutir sobre elementos de uma pesquisa científica e contribuir para a elaboração de projetos e artigos e/ou contribuir para a maturação de projetos a serem submetidos aos processos seletivos da pós-graduação.
- II. O segundo pilar consistiu em divulgar os programas de pós-graduação, projetos e grupos de pesquisa da universidade, como forma de reconhecimento e incentivo às produções da UESB/Jequié.
- III. O terceiro pilar, mediante o desenvolvimento das atividades, consiste em promover uma maior interação entre professores, alunos da graduação e da pós-graduação e demais membros da sociedade, mobilizando uma troca mútua entre saberes e experiências.

Nesse sentido, conforme Pinto (2004), a universidade, mediante as suas ações, acaba tocando diversos pilares e esferas da formação, o que, por sua vez, movimenta o fluxo de aprendizagem e até mesmo um retorno científico e profissional à sociedade.

A partir das considerações descritas nos pilares que guiaram a criação da proposta, o curso teve por objetivo abordar a estrutura lógica e prática do fazer ciência, incluindo métodos de planejamento e organização de projetos e textos científicos.

Em determinado momento da entrevista, um dos coordenadores tece uma breve consideração sobre o terceiro pilar:

C2: Diante da pandemia tivemos que adaptar um pouco da proposta, principalmente aos meios que estavam interligados ao terceiro pilar, visto a impossibilidade de interações presenciais, as atividades passaram a ser realizadas de forma remota.

Dessa forma, com esse cenário, os professores e pesquisadores precisam ressignificar suas atividades, buscando mediante a implementação de recursos atrelados a tecnologias, novas estratégias para o desenvolvimento de cursos, aulas, projetos, reuniões entre outras atividades, visto o caráter limitante imposto pela pandemia (Rosa, 2020; Médici; Tatto; Leão, 2020).

Figura 2: Tema central do evento.



Fonte:Elaborado pelos autores (2021).

Assim como destaca Rosa (2020), atualmente a tecnologia vêm se tornando um ponto de fuga para as limitações advindas do contexto pandêmico, na qual profissionais e estudantes passam por um processo de adaptação, buscando constantemente novas vias para não ficarem estagnados.

Para cumprir as ideias propostas nos referidos pilares (I, II, III), a I Escola de Pesquisadores da UESB teve por tema central “Redação Científica: Do projeto à publicação”. Todas as atividades foram desenvolvidas de forma remota (on-line) via Youtube (Canal Educa-Bio) e pela plataforma Google Meet.

Nesse sentido, pode-se perceber que mesmo considerando a pandemia, os coordenadores pensando no potencial da proposta, não cancelaram a atividade,

repensando os seus meios de execução, de forma que, mediante as potencialidades dos recursos e estratégias interligadas as ferramentas tecnológicas, o curso poderia ser adaptado para a forma remota.

O caráter remoto atrelado a proposta conferiu uma possibilidade de expansão para a proposta, visto que além dos pesquisadores da instituição, vários outros colaboradores de instituições parceiras puderam dar suas contribuições com o projeto.

C2- É importante ressaltar essas parcerias, intra e extra institucional, que alavancam o viés colaborativo entre órgãos da UESB (colegiados, departamentos, pós-graduação) e outras instituições.

Como apresenta o projeto da Escola de Pesquisadores da UESB, o curso está ligado ao departamento de Ciências Biológicas, porém como ressalta um dos coordenadores, a proposta mobilizou um viés colaborativo (intra e extra institucional) visto o envolvimento de outros órgãos (graduação e pós-graduação) e ainda outras instituições do nosso país, como fica exemplificado pelas atividades desenvolvidas pontuadas no quadro 2.

Quadro 2: Programação das atividades da I Escola de pesquisadores.

Data do encontro	Atividade do encontro	Instituições envolvidas na atividade	Plataforma da atividade
04/03	O papel da pesquisa em tempos de colapso	UESB e UNESP	YouTube
09/04	Redação científica e acadêmica	UESB	Google Meet
10/03	Técnicas da abordagem qualitativa		
11/03	Coleta de dados em tempos de pandemia e os desafios para o pesquisador	UFAM e UESB	YouTube
16/03	Pesquise em bases de dados como um profissional	UFMG	Google Meet
18/03	O plágio na pesquisa acadêmica	UESB	Google Meet
23/03	Elaboração de projetos de pesquisa	UNESP	Google Meet
25/03	Técnicas instrumentais na pesquisa científica: QGIS e Software R	UESB	Google Meet

30/03	Métodos analíticos da pesquisa qualitativa	UESB	YouTube
06/04	Planejamento e elaboração do projeto científico: da teoria à prática	UESB e UFPA	YouTube
08/04	Redação científica: do projeto à publicação	UESB e UNESP	YouTube
15/04	Métodos para ingressar na pós-graduação	UESB	YouTube
22/04	Pesquise como uma garota: Mulheres que fazem ciência na Bahia	UESB e UFBA	YouTube
27/04	Pesquisa e pesquisar: Gênero e sexualidade	UESB	YouTube
29/05	Pesquisa e educação em tempos de pandemia	UESB, UNESP e USP	YouTube

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Assim, nota-se que ao longo das 15 atividades realizadas, além da diversidade de temáticas relacionadas à pesquisa e ao pesquisar, permeada por questões de técnicas e abordagens da pesquisa científica, o curso trouxe um caráter contextualizado à realidade da pandemia, ponderando, por meio das palestras/oficinas, questões também voltadas para o enfrentamento da(o) pesquisa(r) no contexto pandêmico e os desafios para o pesquisador.

Ainda, é possível observar, no quadro 2, as parcerias estabelecidas, mediante aos pesquisadores convidados para as atividades (palestras/oficinas) oferecidas no projeto, fator esse que favoreceu aproximações entre pesquisadores de diversas instituições brasileiras.

Como afirmam Nardi (2007) e Teixeira (2008), as parcerias são de suma importância no fortalecimento da Ciência. Isso pode ser evidenciado historicamente pelo processo de reconhecimento e consolidação da pesquisa em Educação e em Ciências no Brasil. Ambos os autores destacam sobre como o estabelecimento de parcerias e também a realização de eventos foram pertinentes para a tomada de (re)conhecimento da pesquisa nas diversas das Ciências.

Assim, frisamos aqui que, diante de um contexto nebuloso para a pesquisa científica, a parceria entre instituições e pesquisadores das diversas áreas do saber se torna cada dia mais necessária para uma tomada de resistência em favor da pesquisa e do pesquisador no Brasil. É necessário resistir, é necessário buscar se qualificar, é necessário transcender, muitas vezes, as limitações da matriz curricular e da própria instituição, na busca de outras vias formativas que corroborem na formação de profissionais (cientistas) críticos e reflexivos.

4.2 A execução: um olhar para os limites e potencialidades da proposta

Dando continuidade a análise da proposta, nessa segunda categoria trazemos um olhar interno e externo sobre o curso, tomando por objetivo da categoria, trazer uma ideia para além das impressões pessoais dos coordenadores do curso, bem como apontando as limitações e potencialidades da proposta.

Começaremos a discussão da presente categoria a partir de um breve relato sobre a análise da execução das atividades, expostas a partir das sínteses e descrições no quadro abaixo.

Quadro 3: Categorias do trabalho e suas sínteses.

Atividade	Ideia central da atividade	CH
O papel da pesquisa em tempos de colapso	A primeira atividade do projeto consistiu em trazer uma introdução sobre o curso, bem como ponderar sobre a importância da pesquisa e do pesquisador no Brasil no contexto contemporâneo.	3h
Redação científica e acadêmica: Técnicas da abordagem qualitativa	A oficina, em caráter dinâmico, apresentou e discutiu juntamente com os participantes elementos e técnicas da pesquisa qualitativa.	3h
Coleta de dados em tempos de pandemia e os desafios para o pesquisador	A palestra trouxe um contexto atualizado para a pesquisa e o pesquisar mediante o enfrentamento da pandemia, destacando técnicas para coleta de dados e os desafios para o pesquisador.	2h
Pesquisa em bases de dados como um profissional	A oficina discutiu bases de dados, inferindo técnicas para levantamentos bibliográficos nas diferentes tipologias de plataformas, incluindo o banco de dissertações e teses da CAPES, atas de eventos e periódicos das diversas áreas.	3h
O plágio na pesquisa acadêmica	A oficina buscou debater tipos e consequências de plágios acadêmicos, problematizando a necessidade das normas técnicas e suas implicações na pesquisa científica.	3h
Elaboração de projetos de pesquisa	A oficina teve como objetivo descrever a estrutura teórico-metodológica de uma pesquisa científica, retratando os aspectos elementares de um projeto em construção (TCC) e/ou projetos a serem submetidos em processos seletivos de mestrado e/ou doutorado.	3h

Técnicas instrumentais na pesquisa científica: QGIS e Software R	A oficina abordou uma conotação técnica da pesquisa científica, exemplificando recursos tecnológicos (aplicativos e programas) para elaboração de mapas, figuras e análises, importantes para a descrição metodológica ou apresentação de resultados de um trabalho acadêmico.	3h
Métodos analíticos da pesquisa qualitativa	A palestra abordou diferentes métodos analíticos da pesquisa qualitativa, entre eles análise de discurso, análise de conteúdo e análise interpretativa, entre outras tipologias.	3h
Planejamento e elaboração do projeto científico: da teoria à prática	A palestra discutiu elementos de um projeto de pesquisa, apresentando fatores cruciais desde os aspectos teóricos aos práticos.	3h
Redação científica: do projeto à publicação	A palestra debateu questões direcionadas à redação científica e os fatores que perpassam uma pesquisa desde o seu projeto até a publicação.	3h
Métodos para ingressar na pós-graduação	A palestra contou com a colaboração de alunos de diferentes programas de pós-graduação (áreas de saúde, química, educação científica, genética, biodiversidade e conservação) para relatar experiências e métodos rumo ao mestrado e/ou doutorado.	3h
Pesquise como uma garota: Mulheres que fazem ciência na Bahia	A palestra, inspirada nas lutas e perspectivas da mulher pesquisadora, apresentou nomes relevantes relacionados ao empoderamento feminino na pesquisa científica, bem como o percurso de resistência e conquista das mulheres na ciência.	3h
Pesquisa e pesquisar: Gênero e sexualidade	A palestra debateu questões sociais, políticas e culturais relacionadas à pesquisa e ao pesquisar gênero e sexualidade.	3h
Pesquisa e educação em tempos de pandemia	A mesa de encerramento trouxe uma visão pluralizada direcionada à educação e à pesquisa nas diversas áreas do saber, discutindo tendências, perspectivas e relações com o enfrentamento do contexto pandêmico.	2h
CH TOTAL = 40 horas		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Assim, mediante o quadro 3, elaborado a partir da análise das lives (palestras e oficinas), o curso trouxe um olhar multifacetado para se discutir a pesquisa científica, perpassando por discussões sobre elementos técnicos, estruturais, sociais, culturais e políticos.

Como já pontuado, as dinâmicas ocorreram de forma remota (totalmente on-line), por meio de duas plataformas (YouTube e Google Meet). As atividades realizadas pelo Google Meet possuíam vagas limitadas (até 100 pessoas). As demais atividades, realizadas pelo YouTube, não tiveram número de vagas limitadas (sendo abertas ao amplo público ao público em geral).

Nessa perspectiva, da modalidade e das plataformas de execução das atividades, alguns dos cursistas destacam:

- A1 – Todas as atividades pelo YouTube
- A10 – Atividades com mais vagas
- A50 – Atividades com mais vagas
- A200 – Todas as atividades deveriam ser abertas

Como já considerado, trazemos falas de alguns dos participantes para ilustrar algumas colocações: a) plataformas; b) vagas. Em uma perspectiva dupla das colocações (A e B), boa parte dos cursistas, representando mais de 70% do total de partícipes do curso, apontaram como uma limitação o fator das atividades com vagas limitadas, destacando como possibilidade que todas fossem realizadas pelo YouTube, em que todos poderiam ter acesso.

No entanto, como é destacado no projeto de execução do curso, algumas atividades possuem vagas limitadas para melhor adequação do conteúdo/atividade proposta pelo professor ministrante (colaborador), em que o mesmo apresentava como necessário que considerava necessário um número menor de partícipes, fator que destaca a necessidade de adequação tanto a a uma plataforma mais restrita quanto o ao número menor de participantes.

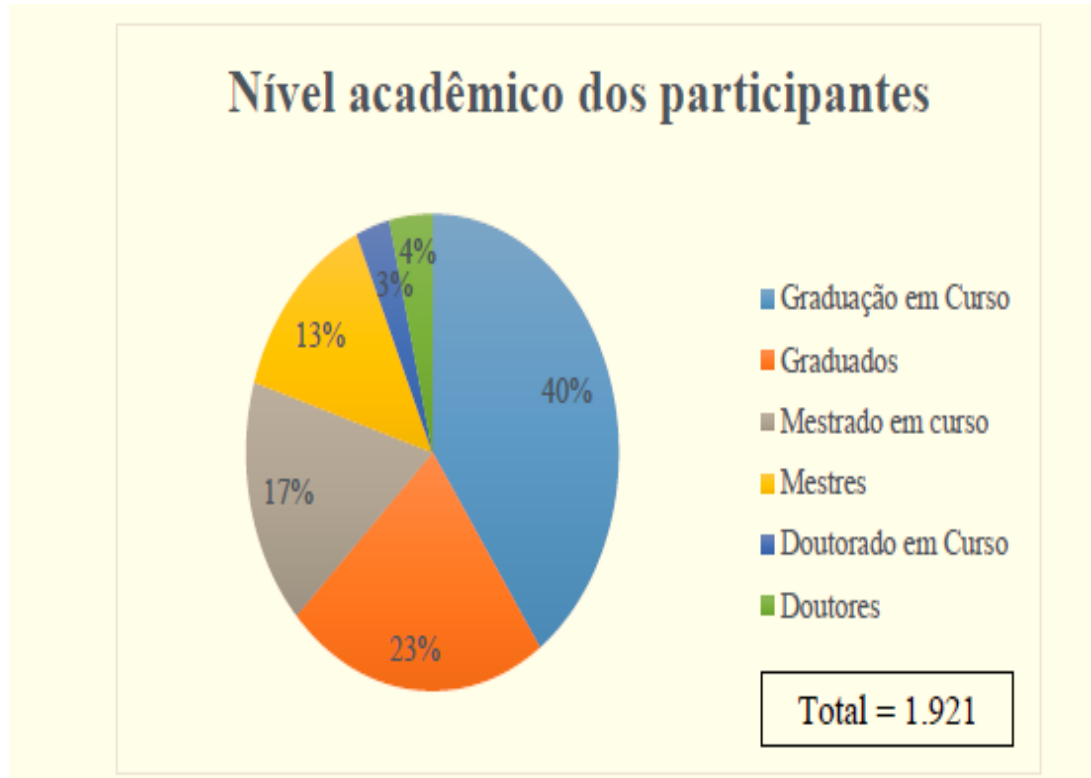
Em relação as às atividades abertas, algumas ultrapassaram o número total de inscritos no curso (mais de 2.200 visualizações). Isso evidencia uma boa aceitação e interesse pela ideia do projeto. Nesse sentido, como aponta Rosa (2020), as tecnologias atualmente reinventam o dinamismo do processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino, oportunizando também um entrelaçamento à diversidade de esferas formativas, por meio de cursos e projetos benéficos ao público em geral, seja na formação inicial, continuada ou em exercício.

Por se tratar de um projeto direcionado à escrita científica, muitos dos cursistas possuíam interesses distintos com sua participação no curso. Entre esses interesses, os participantes destacam:

- a) Escrita da monografia
- b) Escrita para o projeto de mestrado
- c) Escrita para o projeto de doutorado
- d) Auxílio na escrita da tese/dissertação
- e) Escrita de artigos científicos

Os interesses destacados anteriormente estão de acordo com a prospecção distribuída do público do curso, como mostra o gráfico da figura 3.

Figura 3: Nível acadêmico dos participantes.

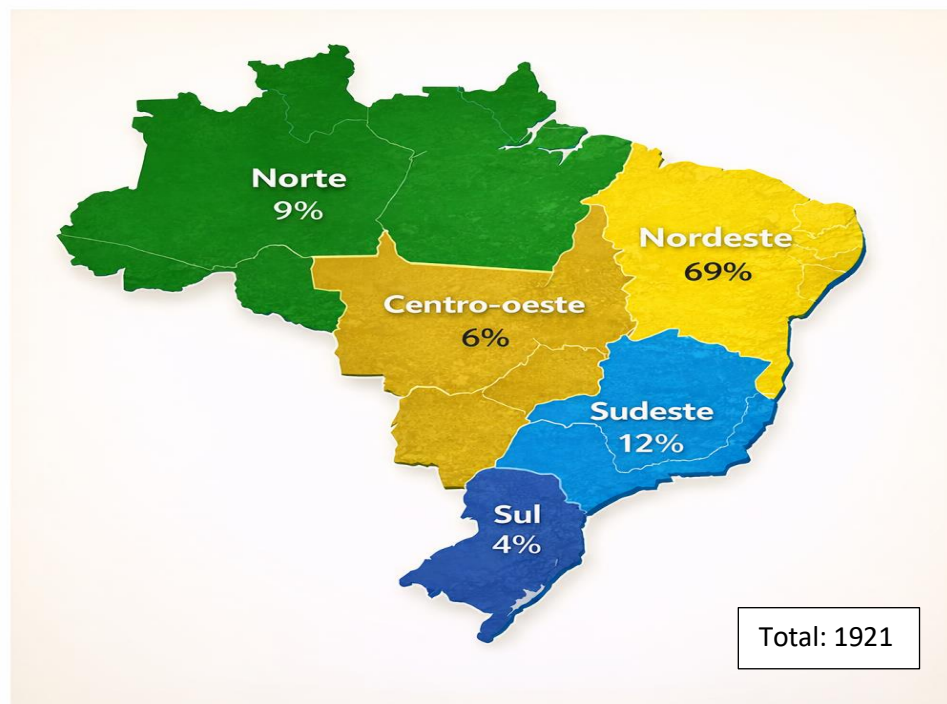


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Assim, em correspondência a figura 3, do total de 1.921 cursistas, 759 pessoas (40%) estavam no período da graduação; 441 pessoas (23 %) eram graduadas, 324 representando (17%) estavam cursando o mestrado; 263 pessoas (13%) eram mestres; 72 pessoas correspondente a (4%) eram doutores, e por fim, representando 57 pessoas (3%) estavam cursando o doutorado.

Dessa maneira, trazemos a seguir o índice de participante por região conforme o mapa exposto na figura 4.

Figura 4: Participação no curso por regiões.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como mostra o mapa esboçado na figura 4, a I edição da Escola de Pesquisadores da UESB contou com a participação de 1.921 cursistas. No que se refere a distribuição de participantes por regiões, da escala total, maior parte, representando 1.312 pessoas (69%) foram do Nordeste, em seguida, a região Sudeste com 236 (12%) pessoas, posterior a região Norte com 172 pessoas (9%) e logo após a região Centro-Oeste com 121 pessoas (6%), e por fim, a região Sul com 78 pessoas (4%) da escala total.

Por se tratar de um projeto inspirado na Escola de Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), região Sudeste do País, os números evidenciados pelo quantitativo de participantes por regiões, mostra uma boa aceitação da proposta também na região Nordeste.

Por fim, tocando os aspectos conclusivos da nossa discussão, referente as potencialidades os coordenadores destacam:

C1- A execução do curso nessa modalidade remota, além de uma maior visibilidade, possibilitou a participação de uma diversidade de pessoas de diferentes regiões.

C2-Agora, mais do que nunca, a Ciência não deve e não vai parar. Vejo que uma das maiores possibilidades da escola foi justamente essa troca entre pesquisadores de diversas partes do país visando o apoio e divulgação da Ciência.

Dessa maneira, nota-se que a execução da I Escola de Pesquisadores da UESB permitiu uma grande interação entre pesquisadores de diversas instituições brasileiras. Além disso, diante do contexto pandêmico e a adequação das propostas do evento para a modalidade virtual, fica evidenciado os esforços dos pesquisadores para lidar com as tecnologias e garantir a divulgação científica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do mapeamento do estudo e da triangulação entre a análise do projeto e das lives, as entrevistas com os coordenadores e o questionário aplicado aos participantes do curso, foi possível evidenciar a relevância da proposta para a formação e qualificação de novos cientistas. Os dados analisados demonstram que a iniciativa ultrapassou a dimensão meramente formativa, configurando-se como um espaço de fortalecimento da cultura científica e de incentivo à inserção na pós-graduação.

A modalidade remota de execução da proposta possibilitou congrega pesquisadores de diversas instituições e estados do Brasil, ampliando o alcance territorial do projeto e corroborando com a formação de pesquisadores em diferentes níveis acadêmicos. Tal configuração evidencia o potencial das tecnologias digitais como mediadoras de processos formativos mais democráticos e inclusivos.

Nas instâncias finais deste estudo, refletimos sobre a necessidade de projetos que articulem ações voltadas à pesquisa científica, seja em sua dimensão de escrita, valorização ou divulgação, de modo a assumir também uma posição política diante do contexto sócio-político-cultural em que estamos inseridos. Em um cenário marcado por tensões e desafios à ciência brasileira, torna-se imprescindível buscar diferentes vias e contextos de apoio à pesquisa, ao pesquisador e ao ato de pesquisar.

Assim, compreendemos que a execução de iniciativas como a Escola de Pesquisadores da UESB se constitui como estratégia formativa e, ao mesmo tempo, como espaço de resistência frente aos desmantelos e ataques direcionados à ciência no Brasil, reafirmando a centralidade da formação científica crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

COSTA, A. **O processo de formação de pesquisadores:** análise do programa de iniciação científica da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1990 a 2012. 2013.

DAMASCENO, M. N. **A formação de novos pesquisadores:** a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática. In: CALAZANS, Julieta. *Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico*. São Paulo: Cortez, 1999.

FALCÃO, G. M. B. **Ser professor supervisor do PIBID: movimentos na constituição identitária.** 2016. 312 f. tese (doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Fortaleza, 2016.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. **Periódico científico:** padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. **Rev. Pesquisa em Educação**, v.1, Brasília: Plano, 2002.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. Especial, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/154>. Acesso em: 12 ago 2020.

NARDI, R. **Origens e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil:** uma retrospectiva histórica. In: VALE, José Misael. F., MAGNONI, Lourenço, LUCCI, E.A., MAGNONI, Maria da Graça M. *Escola Pública e Sociedade*. São Paulo, Editora Saraiva, 2002, v.1., p.218-236.

PALMA, L. C. R. **Docência no ensino superior:** aspectos acerca do início da carreira de professores formadores na área de Ciências da Natureza e Matemática. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018.

PINTO, A. L. **Produção científica na PUC-Campinas de 1995 a 2002.** 2004, 102F. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) -Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campina.

PIRES, R. C. M. **A formação inicial do professor pesquisador universitário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e a prática profissional de seus egressos:** um estudo de caso na Universidade do Estado da Bahia. 2008. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.


ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. **Revista Cient.**


Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, 2020.


SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência:** a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: MCT/CNPq, 2001. 357p


TEIXEIRA, P. M. M. **Pesquisa em ensino de biologia no Brasil [1972-2004]: um estudo baseado em dissertações e teses.** 2008. 418 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

Credenciais da/os autora/es

Samuel Cruz Nascimento. Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).  Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2941-8183>
E-mail: samuel.dcnascimento2@gmail.com

Ana Cristina e Santos Duarte. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3537-9095>
E-mail: anacristina@uesb.edu.br

Lucas e Conceição Santos. Doutorando em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru), graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (UESB).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4884-2648>
E-mail: d_santtos@hotmail.com

Rutiléa e Mendes Morais. Doutoranda em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB, graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Ensino pela Universidade Estadual da Bahia (UESB).  Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9585-3572>
E-mail: rutidiscipula@gmail.com

Endereço para correspondência: Samuel da Cruz Nascimento. Rua João Santana nº 62c. Jequiezinho, 45208215. Jequié/BA. E-mail: samuel.dcnascimento2@gmail.com

Recebido: 07/07/2021.

Aceito: 10/08/2021.